

Infeção hospitalar dá inquérito

Foi instaurado ontem, na 1ª DP (Asa Sul), inquérito para apurar responsabilidades pela infecção hospitalar que a paciente Marina Montalvão Abdalla sofreu após ser submetida a uma cesariana eletiva, em maio desse ano, no Hospital Santa Luzia, no Setor Hospitalar Sul. O delegado Valdemar Gomes Ribeiro, encarregado das investigações, interrogou ontem os médicos Emanuel Cícero Dias Cardoso e Raul Balduino de Souza, sendo esse último o chefe da equipe que operou a paciente.

O delegado Valdemar Gomes Ribeiro adiantou que tem o prazo de trinta dias para concluir o inquérito e remetê-lo para o Tribunal de Justiça do Distrito Federal. O que se apura, segundo esclareceu o policial, é saber se houve algum culpado que tenha contribuído com a infecção hospitalar sofrida por Marina Montalvão Abdalla, que teve de se recuperar no Hospital Sirio Libanês, em São Paulo.

Sobre os depoimentos prestados pelos médicos Emanuel Cícero Dias Cardoso, que respondeu pela direção do Santa Luzia, e Raul Balduino de Souza, o delegado Valdemar Gomes Ribeiro disse que ainda é muito cedo para ter a denúncia totalmente esclarecida. Segundo ele, o médico Emanuel Cícero, em seu interrogatório, respondeu no cartório da delegacia «tudo transcorreu dentro da normalidade» na operação a que se submeteu Marina Montalvão, ressaltando, contudo, um pequeno sangramento adicional, que logo foi sanado. No quarto dia pós-operatório, segundo prosseguiu o médico, foi que a paciente apresentou um quadro de bacteremia, quando então precisou

ser feito nela o exame pelo clínico-geral, cujo resultado constatou a alta incidência de leucócitos (infecção). O diretor do Santa Lúcia revelou ainda que a iniciativa de remover a paciente do hospital foi do esposo dela, o empresário Carlos Alberto Abdalla, que tratou de interná-la no Sirio Libanês, em São Paulo.

Com relação à forma com que Marina Montalvão Abdalla contraiu a infecção, segundo o delegado Valdemar Gomes Ribeiro, nada ficou esclarecido no depoimento de Emanuel Cícero Dias Cardoso, que se limitou a dizer que na sala do centro cirúrgico do Santa Luzia, onde a paciente foi submetida à cesariana, não havia suporte de soro enferrujado e muito menos infiltração de água no teto. Essas duas irregularidades existiam, só que em uma outra sala que estava há mais de 60 dias fechada.

Em seu depoimento, o médico obstetra Raul Balduino de Souza limitou-se a falar do seu relacionamento com a família de Marina Montalvão Abdalla, citando inclusive que há pouco mais de oito anos, coube-lhe fazer o primeiro parto da paciente no Santa Luzia e que tornou a ser procurado pelo empresário Carlos Alberto «pela confiança, que ele disse que depositava no nosso hospital». O delegado Valdemar Gomes Ribeiro preferiu não antecipar como pretende conduzir suas diligências para poder descobrir como Marina Abdalla contraiu infecção hospitalar no Santa Luzia, mas deixou claro que se forem apuradas as responsabilidades, os culpados serão indiciados por lesão corporal culposa (artigo 129 do código penal).